
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONSIDERAÇÕES À LUZ DAS BASES CONCEITUAIS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ADAPTACIÓN ACADÉMICA DE LOS ESTUDIANTES QUE INGREDAN A LA EDUCACIÓN SECUNDARIA INTEGRADA: CONSIDERACIONES A LA LUZ DE LAS BASES CONCEPTUALES EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA

ACADEMIC ADAPTATION OF STUDENTS ENTERING INTEGRATED SECONDARY EDUCATION: CONSIDERATIONS IN THE LIGHT OF THE CONCEPTUAL IN BASES PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

Apresentação: Comunicação Oral

Francisca das Chagas Alves da Silva Braga¹; Maria Luiza de Brito Vieira²; Joselia dos Santos Pinho³; Elenice Monte Alvarenga⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728>

RESUMO

O ingresso no ensino médio pode ser desafiador aos jovens. Esta nova fase marca uma transição significativa em suas vidas acadêmicas, sociais e emocionais. Esse momento exige que eles se adaptem a novas rotinas, disciplinas e responsabilidades, além de estarem em um ambiente onde a cobrança por desempenho costuma ser mais intensa. Para o ensino médio integrado a educação profissionalizante e tecnológica deve-se valorizar a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, conectando as disciplinas tradicionais com a formação técnica. O currículo dessa modalidade é estruturado de forma a propiciar uma educação que vá além do preparo para o trabalho imediato, incluindo também a formação cidadã e a compreensão crítica dos processos sociais. Com isso, busca-se uma abordagem pedagógica que transcenda a fragmentação do saber, promovendo uma formação integral que contemple o ser humano em suas múltiplas dimensões. A fim de discutir sobre a adaptação acadêmica dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Valença, considerando-se os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), realizou-se uma abordagem sobre a adaptação à educação profissional integrada ao ensino médio no âmbito geral dos Institutos Federais e discorre-se no âmbito específico acerca do IFPI campus Valença, fundamentando-se em revisão bibliográfica realizada sobre o tema e dialogando com referencial que preceitua as bases conceituais da EPT. Dessa forma, foi possível se refletir sobre

1 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Valença, francisca.braga@ifpi.edu.br

2 Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Cocal, cacoc.20211251qui0060@aluno.ifpi.edu.br

3 Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Cocal, cacoc.20201251qui0276@aluno.ifpi.edu.br

4 Doutora em Biotecnologia e docente permanente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Cocal, elenice.alvarenga@ifpi.edu.br

aspectos que impedem o estudante ingressante em curso técnico integrado ao ensino médio de compreender a forma de organização do trabalho escolar e, possivelmente, não lograr a adaptação acadêmica necessária, podendo incorrer em reprovação ou abandono escolar.

Palavras-Chave: Educação Profissional. Evasão escolar. Abandono escolar. Jovem.

RESUMEN

Ingresar a la escuela secundaria puede ser un desafío para los jóvenes. Esta nueva etapa marca una transición significativa en su vida académica, social y emocional. Este momento les exige adaptarse a nuevas rutinas, disciplinas y responsabilidades, además de estar en un entorno donde las exigencias de desempeño suelen ser más intensas. Para la educación secundaria integrada con la educación profesional y tecnológica se debe valorar la interdisciplinariedad y la contextualización de los conocimientos, conectando las disciplinas tradicionales con la formación técnica. El plan de estudios de esta modalidad está estructurado para brindar una educación que va más allá de la preparación para el trabajo inmediato, incluyendo también la formación ciudadana y la comprensión crítica de los procesos sociales. Con esto buscamos un enfoque pedagógico que trascienda la fragmentación del conocimiento, promoviendo una formación integral que considere al ser humano en sus múltiples dimensiones. Con el objetivo de discutir la adaptación académica de los estudiantes que ingresan a la escuela secundaria integrada en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Piauí (IFPI) campus Valença, considerando los supuestos de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Se realizó un abordaje sobre la adaptación a la educación profesional integrada a la educación secundaria en el ámbito general de los Institutos Federales y discutida en el ámbito específico sobre el campus IFPI Valença, a partir de una revisión bibliográfica realizada sobre el tema y dialogando con referentes que prescriben las bases conceptuales de la EPT. De esta manera, fue posible reflexionar sobre aspectos que impiden que los estudiantes que ingresan a un curso técnico integrado a la secundaria comprendan cómo se organiza el trabajo escolar y, posiblemente, no logren la adaptación académica necesaria, lo que podría derivar en el fracaso o la deserción escolar.

Palabras clave: Educación Profesional. Abandono escolar. Abandono escolar. Joven.

ABSTRACT

Entering high school can be challenging for young people. This new phase marks a significant transition in their academic, social and emotional lives. This moment requires them to adapt to new routines, disciplines and responsibilities, in addition to being in an environment where demands for performance are usually more intense. For secondary education integrated with professional and technological education, interdisciplinarity and the contextualization of knowledge must be valued, connecting traditional disciplines with technical training. The curriculum of this modality is structured to provide an education that goes beyond preparation for immediate work, also including citizenship training and critical understanding of social processes. With this, we seek a pedagogical approach that transcends the fragmentation of knowledge, promoting comprehensive training that considers the human being in its multiple dimensions. In order to discuss the academic adaptation of students entering integrated high school at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) Valença campus, considering the assumptions of Professional and Technological Education (EPT). An approach was carried out on the adaptation to professional education integrated into secondary education in the general scope of the Federal Institutes and discussed in the specific scope about the IFPI campus Valença, based on a bibliographical review carried out on the subject and dialoguing with references that prescribe the conceptual bases of EPT. In this way, it was possible to reflect on aspects that prevent students entering

a technical course integrated into high school from understanding how school work is organized and, possibly, not achieving the necessary academic adaptation, which could result in failure or school dropout.

Keywords: Professional Education. School dropout. School dropout. Young.

INTRODUÇÃO

Os estudantes que ingressam no ensino médio vivenciam experiências que tornam essa etapa escolar especialmente desafiadora para eles, diante das mudanças em relação ao currículo, da própria etapa de vida, mas também em razão das ocorrências de fracasso escolar, das dificuldades da permanência, dos obstáculos de universalização do acesso e da inquietação representada pela garantia da aprendizagem (Azevedo; Reis, 2014). Não obstante, quando a escolha desse jovem se dá pela educação profissional integrada ao ensino médio, pode ser uma etapa ainda mais desafiadora, em razão da necessidade da formação humana voltada ao trabalho, cultura, ciência e tecnologia que perpassam essa etapa da formação (Araujo; Silva, 2017).

Daí a importância de se refletir sobre o processo de adaptação acadêmica dos estudantes que ingressam no ensino médio integrado (EMI) nas unidades da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, de modo a se gerar discussões que possam colaborar na superação dos desafios de adaptação nessa etapa de formação. Isso porque, admite-se, possíveis problemas de adaptação nessa nova etapa de ensino podem incidir em repetência e evasão escolar (Azevedo; Reis, 2014).

É fato que, a transição para o ensino médio integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) apresenta mais desafios em comparação à matrícula do estudante no ensino médio regular das escolas públicas estaduais, por exemplo, principalmente pela proposta curricular que articula formação profissional com formação geral (Santos; Sadaletti; Soares, 2017). Diante dessa peculiaridade, o aumento no número de disciplinas, a introdução à pesquisa como princípio educativo, a forma de organização do ensino, pode, a princípio, intimidar o aluno que vem de uma realidade diferenciada no ensino fundamental.

Em algumas unidades da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, como é o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Valença, o que se pode observar é que, desde a implantação do campus, é no 1º ano do EMI que concentram-se as maiores taxas de reprovação e abandono escolar (PNP, 2020). Ainda que a instituição ofereça amplo arsenal de medidas de suporte ao acadêmico, especialmente no que

concerne ao estudante ingressante, mediante apoio-didático pedagógico, programas e projetos de ensino direcionado a este público, ainda há resistência, desalento ou dificuldade em sua busca e utilização, o que exige reflexão.

Acredita-se que estudantes ingressantes que compreendam a concepção e princípios da educação profissional e tecnológica (EPT) ofertada na forma integrada ao ensino médio pelo IFPI consigam estabelecer uma melhor vinculação ou identidade com a instituição e o curso.

Assim, neste estudo busca-se discutir, à luz dos pressupostos teóricos em que se fundamenta a educação profissional e tecnológica (EPT), o processo de adaptação acadêmica dos estudantes ingressantes no EMI, com especial enfoque no IFPI campus Valença. Para isso, fez-se uso de revisão bibliográfica, com a apresentação, em um primeiro momento, de análise no âmbito dos IFs, de modo geral, e, em um segundo momento, discorre-se sobre aspectos que permeiam o processo de adaptação ao EMI no IFPI campus Valença.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os IFs se originaram a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e Escolas Técnicas e Agrotécnicas. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nos termos do seu Art. 2º, define os IFs como “[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi” (Brasil, 2008). Essa lei, que institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e cria os IFs, estabelece o mínimo de 50% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada, constituindo-se como importante política pública que busca a superação das desigualdades educacionais e transformação social.

“[...] ao garantir a obrigatoriedade de no mínimo 50% da oferta dos Institutos Federais de Educação voltados aos cursos de ensino médio integrado aos cursos técnicos, abre-se a possibilidade da educação profissional promover a formação humana integral na perspectiva de uma educação emancipatória que tenha o trabalho como princípio educativo. (Bonfim, et al, 2019a, p.35)

O EMI ofertado pelos IFs, surge em um cenário educacional marcado pela dualidade histórica entre formação geral (propedêutica) e formação profissional, em que a educação profissional, de caráter mais instrumental, é relegada "aos filhos das classes populares, enquanto a educação básica de caráter mais propedêutico é dirigida à formação das elites" (Moura, 2007, p. 5). O Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, legitima essa dualidade separando a formação acadêmica da formação profissional ao restringir a educação profissional às formas concomitante e subsequente.

Devido a importantes debates protagonizados por pesquisadores e militantes da temática

sobre Educação e Trabalho (Lombardi; Saviani, 2005), admitindo-se o trabalho enquanto princípio educativo, que prevê o trabalho como atividade criativa do homem com a natureza de modo a produzir sua existência (Ciavatta, 2005), e a perspectiva de uma educação integral para todos, que prevê o desenvolvimento para a totalidade da vida humana e não limitado ao âmbito da educação escolar (Duarte, 2016), surge a possibilidade de articulação entre a educação básica e a educação profissional técnica na forma integrada, por meio da promulgação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que insere o EMI como uma forma de oferta da educação profissional ao tempo em que revoga o Decreto nº 2.208 anteriormente mencionado (Brasil, 2004).

A proposição do ensino médio integrado, além de constituir-se como uma forma de articulação da educação geral com a educação profissional de nível médio, busca transpor o dualismo entre a educação geral para os filhos das classes dirigentes e a educação profissional destinada aos filhos da classe trabalhadora.

Da mesma forma em que é funcional ao sistema produtivo, já que prevê a formação para o trabalho, a educação profissional deve proporcionar ao estudante a chance de transformação da lógica capitalista. Sobre isso, Ciavatta (2005b) defende que:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005b, p. 85).

A educação profissional, nesse sentido, relaciona-se com todos os níveis e etapas da educação brasileira, não fazendo parte, portanto, de nenhum nível específico. Articula-se com a educação básica pelos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos técnicos de nível médio e se articula à educação superior, pelos cursos tecnológicos e licenciaturas.

Nos IFs, a educação profissional é ofertada tanto no nível da educação básica quanto na educação superior, tendo o ensino médio integrado ao técnico, um lugar de destaque na prioridade de oferta de vagas, conforme já mencionado. Esse lugar de destaque representa uma conquista importante para os filhos da classe trabalhadora que possuem a necessidade do trabalho mesmo enquanto estudantes e encontram nessa modalidade de ensino a possibilidade de articulação da formação propedêutica e formação profissional.

Dessa forma, esses jovens necessitam ter acesso a conhecimentos que lhes conduzam a uma emancipação educacional e lhes instrumentalizem no processo de transformação social. E ter o trabalho como princípio educativo nessa etapa de ensino é essencial para o empoderamento

da classe trabalhadora.

De acordo com Saviani (1989, p.32):

Às vezes temos a tendência a uma certa visão idealista, de acreditar que primeiro é preciso mudar a mentalidade, primeiro ter consciência da coisa, para depois agir. Ora, é preciso criar determinadas estruturas concretas, que de alguma forma direcionem essa transformação, pois a própria mentalidade se transforma nesse contato prático. Não vejo maiores problemas em se partir disso: aliás, acho que se tem que partir do existente, não posso partir do nada. Sempre me vem à tona uma frase de Marx: 'Para se ter uma educação transformada, é preciso uma sociedade transformada, e para se ter uma sociedade transformada, é preciso ter uma educação transformada'.

Assim, o EMI apresenta-se como uma possibilidade real e concreta de transformação da educação na perspectiva da formação integral dos jovens. A formação integral, omnilateral ou politécnica pressupõe um ensino que integre ciência, cultura, trabalho e tecnologia, ou seja, as dimensões necessárias ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Para Frigotto (2005, p. 76):

O ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo.

Atualmente, percebe-se que o ensino médio integrado não consegue garantir a formação politécnica aos estudantes, dadas as limitações impostas pelo próprio sistema capitalista que necessita de um sistema educacional que lhe dê sustentação. E o atual sistema baseia-se no trabalho caracterizado pela fragmentação do conhecimento, além da dualidade entre instrução geral e instrução profissional, que pretende perpetuar a formação voltada à exploração do trabalho, assalariado, alienado na sociedade capitalista.

Saviani (1989, p. 40) discorre sobre a ideia de Politecnia:

Nessa ideia de Politecnia, acho importante distinguir a concepção da forma de realização. Enquanto concepção ela não implicaria, necessariamente, se desenvolver uma habilidade específica, uma habilitação específica. Ela teria que garantir aqueles fundamentos que são a base para qualquer tipo de função específica. Isso me parece importante, justamente porque a partir daí ganhamos condições de resolver um pouco o problema da articulação entre escola e processo produtivo. A escola, na verdade, garante determinados pré-requisitos e, via de regra, se situa naquilo que se chama formação geral, mesmo quando envolve formação prática. Ela dá os fundamentos, porque é difícil para a escola prever que seus alunos vão atuar nesse ou naquele tipo de

coisa, em termos do específico. Pode, quando muito, ver áreas mais amplas. Agora, se o aluno assimila, se apropria dos fundamentos, aí não há grande dificuldade para ele [...]. Esse é o princípio básico da articulação teoria e prática, que não é uma formação meramente teórica, mas uma formação prática em que a teoria é compreendida como algo que informa a prática.

É na educação profissional integrada ao ensino médio em que ainda se encontra a base da educação politécnica, em razão de apresentar-se como a modalidade que apresenta o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico numa perspectiva próxima à formação humana integral. Quanto a isso:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade [...] (Ramos, 2014, p. 90).

Considerando-se o exposto sobre a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ainda é importante ressaltarmos que, o ensino médio, conforme preconiza a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 35-A, inciso IV, §7º, independente de sua modalidade, determina a formação integral do aluno (Brasil, 1996). Entendendo-se, portanto, que tanto o ensino médio regular quanto o ensino médio articulado à educação profissional devem atender a essa perspectiva de formação do sujeito em sua totalidade.

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos seus aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017).

Frente a essa necessidade de uma perspectiva de formação integral dos sujeitos, os IFs apresentam limitações na organização do EMI, por exemplo, quanto à organização curricular, dado o fato das disciplinas continuarem sendo trabalhadas de forma isolada umas das outras, com o conhecimento fragmentado, contrariando a proposta de integração curricular e distanciando-se do projeto de formação politécnica dos estudantes. Isso poderá, eventualmente, contribuir para atribuição ao EMI de um sentido de profissionalização com finalidade única de obtenção de um emprego.

No campo das discussões acerca dessa dificuldade de integração curricular, fragmentando o conhecimento, Moura (2010, p. 77) acrescenta que “[...] os cursos são muito mais uma justaposição entre conteúdos do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio do que um novo campo constituído pela integração entre eles”. Assim, cabe reflexão sobre

como as práticas pedagógicas atualmente em voga em situações de ensino-aprendizagem desenvolvidas no âmbito da EPT podem estar contribuindo para a fragmentação do conhecimento e não para a formação integral dos indivíduos, como se pressupõe sua atuação.

METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, voltada para a compreensão da adaptação à educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio nos Institutos Federais, com foco específico no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – campus Valença. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela natureza exploratória e descritiva do estudo, que visa compreender os fenômenos educacionais a partir das percepções e experiências dos indivíduos envolvidos, além de investigar os desafios e potencialidades que a integração entre ensino médio e educação profissional oferece. O estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, utilizando-se de fontes secundárias como artigos científicos, livros, legislações e documentos institucionais que abordam o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A metodologia baseou-se na coleta de dados, de natureza documental e bibliográfica, foi direcionada pela busca por artigos, livros e publicações institucionais recentes que discutem a EPT e o ensino médio integrado, incluindo diretrizes do Ministério da Educação e documentos orientadores dos próprios Institutos Federais. No que se refere especificamente ao IFPI, campus Valença, o trabalho explora documentos específicos que descrevem o perfil e as características dos cursos oferecidos, possibilitando uma compreensão detalhada do contexto local e das especificidades dessa unidade. Por fim, a análise dos dados ocorre a partir de uma abordagem interpretativa, que busca compreender os significados e implicações das práticas de ensino e das políticas de EPT aplicadas no campus Valença. Essa interpretação leva em consideração as dimensões sociais, econômicas e culturais que influenciam o processo de adaptação ao ensino integrado, relacionando-as com os pressupostos teóricos encontrados na literatura sobre EPT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IFPI apresenta como missão “[...] promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais” (PDI, 2020), por meio do desenvolvimento de programas e projetos de ensino nos níveis básico, técnico, tecnológico e de pós-graduação, além da pesquisa e da extensão em todas as áreas do conhecimento.

Diante dessa missão, urge que se oportunize ao jovem discente conhecer e refletir sobre a categoria trabalho cujo conceito “[...] é basilar para a compreensão da formação pretendida, uma vez que trabalho e educação estão diretamente relacionados. O sentido ontológico do

trabalho é compreendê-lo como parte do homem desde sempre [...]” (Bonfim; et al, 2019b, p. 34). Assim, o aluno não será impactado apenas no âmbito do conhecimento formal, mas também será necessário o desenvolvimento de habilidades que contribuam para a formação profissional e a integração do indivíduo como sujeito crítico na sociedade.

O campus do IFPI, localizado no município de Valença do Piauí e inaugurado em 2014, situa-se em uma microrregião denominada de Vale do Sambito. O Território do Vale do Sambito, de acordo com dados do Plano de Desenvolvimento Integrado para a Bacia do Parnaíba abrange 15 municípios que possuem uma população total de 113.351 habitantes (PLANAP, 2015). Considerando-se o aspecto da instituição frente às realidades e contextos do seu entorno, é válido destacar que, de início, tal fato já pode representar dificuldades de adaptação ao alunado, haja vista a inexistência de infraestrutura física e humana semelhante à de um IF na região do Vale do Sambito, constituída de municípios de pequeno porte e inclinações econômicas essencialmente rurais.

Tal característica fundamentou os objetivos da oferta de cursos para o IFPI campus Valença que, de acordo com o Projeto Pedagógico de Implantação (PPI) do campus, se dão no sentido de possibilitar a consolidação dos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município (IFPI, 2013). A partir disso, os cursos integrados ofertados ao ensino médio possuem temática relacionada a realidade de vivenciada em município de zona rural. Isso gera uma rede de pertencimento do aluno com o curso escolhido, mostrando-se como um fator de incentivo a permanência do mesmo.

Na perspectiva de transformação social, a articulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com a concepção e princípios da EPT é imprescindível, pois, segundo Moura

[...] essas escolas necessitam interagir de forma mais intensa com as comunidades nas quais estão inseridas e com a sociedade em geral porque os PPP e os correspondentes planos dos cursos integrados precisam levar em consideração as características e necessidades sociais, econômicas e culturais da população a ser atendida. (Moura, 2012, p. 6).

Para tanto, essa articulação não deve restringir-se à formalidade documental. O estudante que ingressa no IFPI campus Valença, necessita perceber logo no início, nas práticas educativas a serem oferecidas, que ali serão trabalhados os conhecimentos científicos integrados aos conhecimentos profissionais. Ao optar por uma instituição de ensino cujo processo educacional se dá pela articulação das categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura com o propósito de formação integral e emancipatória. É necessário que, quanto mais cedo essa forma de organização curricular for compreendida por esse estudante, melhor se dará o seu processo de autonomia e vinculação com a proposta do EMI. Visando esclarecer a metodologia a ser

utilizada durante o curso, na aula inaugural há a explanação sobre sua ementa, tal como, ao iniciar cada disciplina apresenta-se o planejamento da mesma, essa abordagem leva ao estudante conhecer os objetivos de seu próprio curso e como ele será trabalhado ao decorrer das disciplinas, facilitando na adaptação e sanando receios sobre

Atualmente, o IFPI campus Valença oferta a educação profissional técnica de nível médio nas formas articulada ao ensino médio (integrada ou concomitante) e subsequente, contemplando também a educação de jovens e adultos (EJA), a EPT no nível de graduação e pós-graduação. Há a oferta de três cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles Meio Ambiente, Administração e Agropecuária. Dispõe, ainda, de infraestrutura com laboratórios, biblioteca, além de outros aspectos que favorecem seu funcionamento, como tempo destinado aos docentes para planejamento das atividades de ensino, reuniões pedagógicas, atividades de atendimento extraclasse, apoio multidisciplinar, política de assistência estudantil, apoio multidisciplinar e atividades de pesquisa e extensão.

Contudo, é fato que diante da realidade observada nas escolas de origem dos estudantes na rede pública municipal e estadual, essa infraestrutura aparelhada na rede federal contribui para inicial estranheza por parte dos estudantes que tendem a apresentar, inicialmente, resistência na exploração e uso de todo o suporte disponível, conforme se nota na realidade do funcionamento do IFPI campus Valença.

Considerando-se o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no ano de 2020, houve o processo seletivo, por meio de exame classificatório, sendo sua divulgação realizada tanto em redes sociais e rádio, como presencialmente nas escolas da rede municipal e estadual. Além de realizar atividades de divulgação das ações do campus de forma presencial, estudantes dessas escolas são convidados a conhecer o campus. As ações de divulgação realizadas objetivam justamente a aproximação da comunidade ao campus, de modo a estimular o sentido de pertencimento.

No processo de divulgação sobre tais cursos, realizado desde o início do processo seletivo de ingresso, os estudantes são informados sobre: os cursos, a infraestrutura, benefícios da Assistência Estudantil, corpo docente, atividades extracurriculares e outros aspectos do funcionamento da instituição. Na aula inaugural essas informações são transmitidas de forma ainda mais detalhada e didática, objetivando uma melhor compreensão por parte dos estudantes ingressantes, sendo acrescentadas, ainda, dos informes relativos aos programas de apoio didático-pedagógico, atendimento multidisciplinar, apresentação das instalações físicas e das principais normas disciplinares. Contudo, nota-se que, ainda que disponham de informação concreta sobre o instrumental de apoio disponível ao aluno na instituição, há resistência, desalento ou

dificuldade por parte dos estudantes na exploração do seu uso.

Observou-se, que o estudante do 1º ano do EMI, mesmo com todo apoio didático-pedagógico disponível para esse período letivo, ao apresentar um baixo desempenho acadêmico no início do ano letivo, relacionado às notas das avaliações de aprendizagem, optam logo por desistir, preferindo pedir transferência para outra escola em que acreditam que será “mais fácil para acompanhar” e assim, “não perder o ano”. Havendo também casos em que o abandono ocorre após a reprovação.

Considerando-se tais aspectos sobre o funcionamento da instituição, percebe-se que o processo de apropriação da cultura institucional e educativa do IFPI campus Valença pelo discente que ingressa no EMI, depende do seu nível de compreensão acerca da organização do currículo integrado, da concepção e princípios da EPT, do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico, para que ele possa, de forma autônoma e segura, exercer seu protagonismo estudantil, consciente de seu potencial como agente transformador do meio social em que vive.

Nesse sentido, Machado (2010, p. 82) destaca que:

É importante lembrar também da dimensão integral da vida do educando; entendê-lo como alguém que, além de estudante, tem outros papéis no sistema das relações sociais. Dessa pluralidade cultural advêm elementos diversos do contexto, fundamentais ao processo de concepção do currículo; um currículo integrado à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam. Elementos significativos do passado, que precisam integrar-se aos fatos cruciais do presente. Elementos do conhecimento empírico e da cultura que trazem os educandos de suas experiências de vida que precisam juntar-se aos conhecimentos científicos para significá-los.

Diante dessa necessidade de se visualizar o estudante inserido em outros contextos que o cercam, é preciso se ter em mente que, nessa última etapa da educação básica, durante o EMI, os adolescentes encontram-se sob uma forte pressão quanto aos seus projetos de vida, escolhas dos caminhos a serem percorridos, com muitas dúvidas e conflitos de ordem pessoal.

As relações que o estudante estabelece na escola, fortalecem o vínculo com a instituição e são importantes em seu processo de formação. Os colegas e professores são elementos importantes nesse processo de adaptação. Assim como, o não entendimento quanto à cultura institucional do IFPI, pode configurar-se como um obstáculo para o processo de adaptação acadêmica desse sujeito aprendente, podendo prejudicar a sua permanência e êxito na escola.

Conforme demonstram os dados mais recentes relativos ao IFPI campus Valença, nota-se 11,31% de evasão representada por abandono escolar, 1,80% de evasão representada por transferência externa e 10,28% de estudantes retidos (PNP, 2020). Assim, a escola precisa

considerar todas as variáveis que podem impactar no processo de adaptação dos estudantes, discutidas ao longo do trabalho, especialmente, no que se refere ao seu processo de adaptação durante o 1º ano do ensino médio, fase de acomodação a essa nova etapa de ensino e que, dependendo de como ocorra, poderá desencadear implicações ao rendimento escolar desse aluno e à sua permanência na escola.

CONCLUSÕES

O ensino médio integrado representa, para os jovens oriundos da classe trabalhadora, a oportunidade mais próxima de uma formação integral numa perspectiva politécnica e os IFs, pelo aporte de recursos financeiros que recebe, mesmo com limitações, ainda disponibiliza uma base material que consegue garantir as condições necessárias para essa formação integrada geral e profissional.

Como essa modalidade de ensino tem uma organização curricular diferente da ofertada pelo ensino médio regular, os alunos, eventualmente, podem intimidar-se diante da quantidade de disciplinas, do nível das cobranças, e, por vezes não compreender o sentido da proposta do ensino integrado, o que pode resultar no insucesso escolar do estudante.

Além das características de organização curricular dessa etapa de formação na EPT, há também que se pensar no impacto causado pela nova realidade que se apresenta, mesmo no que concerne à infraestrutura física e humana disponível, ademais da nova organização curricular a que tais estudantes têm acesso. A escola precisa conhecer o perfil do aluno que irá receber e preparar-se para bem acolhê-lo em suas mínimas necessidades, considerando-se seu contexto de inserção social, pois isso contribuirá para que o estudante tenha uma melhor adaptação acadêmica. Quanto mais cedo o estudante ingressante compreender a organização do trabalho escolar, melhor será seu desenvolvimento acadêmico.

Ademais vê-se necessário acompanhar o ingresso destes adolescentes ao âmbito da educação profissional e Tecnologia, afim que, eles sintam-se acolhidos e falem sobre seus anseios e permitam ser ajudados pela instituição para que permaneçam no curso. Por fim, argumenta-se que, para além da disponibilização de informação aos estudantes, é preciso se desenvolver a perspectiva de pertencimento ao ambiente em que se encontram incluídos para a inserção na EPT, de modo a se favorecer o uso da rede de apoio disponível à execução dessa etapa de formação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.C.; SILVA, C.N.N. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e**

desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.

AZEVEDO, J.C.; REIS, J.T. **O Ensino médio e os desafios da experiência**: movimentos da prática. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 1. ed., 2014.

BONFIM, C.H.; SILVA, L. DE S.A. DA; SILVA, R. DE C.G. DA; PEREIRA, ÁLVARO I.S.; RIBEIRO, F.A.A. **O ensino médio integrado no contexto dos Institutos Federais de Educação**: um mapeamento sistemático. Revista Labor, v.1, n.21, p. 31-55, 4 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 02 nov 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 02 nov 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 02 nov 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea - O trabalho como princípio educativo. Educação e o mundo do trabalho. **BOLETIM** 17, p. 42-48, 2005a. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/151148EducacaoMundoTrabalho.pdf#page=42/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005b.

DUARTE, N. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In LOMBARDI, J.C. **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Projeto Político Pedagógico Institucional de Implantação do Campus Valença do Piauí** – PPI, 2013.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024)**. Disponível em: http://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024_-_anexo-resolucao-009_2020-consup.pdf/view. Acesso em: 01 jul. 2020.

LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. **Marxismo e Educação debates contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MACHADO, L. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, D.H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, v. 2, 2007, pp. 4-30.

MOURA, D.H. A relação entre a educação profissional e a educação básica

na Conae 2010: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 875-894, 2010. doi:10.1590/S0101-73302010000300012

MOURA, D.H. **A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Revista Labor, v.1, n.7, p. 1-19, 25 mar. 2017.

PLANAP. Relatório do Plano de Ações Estratégicas da Bacia do Parnaíba. Brasília, DF : TDA Desenhos & Arte Ltda. 2015.

PNP. Plataforma Nilo Peçanha. **PNP 2020 Ano base 2019**. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 jul. 2020.

RAMOS, Nogueira Marise. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

SANTOS, D.S.; NADALETTI, C.L.; SOARES, M.S. O ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. In ARAUJO, A.C.; SILVA, C.N.N. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SAVIANNI, Demerval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, 2003, p. 132. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.